

**Valor de Mercado**

R\$ 47,1 bilhões  
US\$ 21,4 bilhões

**Cotações**

BRFS3 R\$ 54,00  
BRFS US\$ 24,53

**Ações emitidas:**

872.473.246 ações  
ordinárias  
2.159.204 ações em  
tesouraria

**Base:** 30/09/2013

**Webcast**

**Data:** 29/10/2013  
09h Português/Inglês

**Telefone:**

Dial-in com conexões no  
Brasil: +55 11 21048901  
Dial-in com conexões nos  
Estados Unidos: +1 786  
9246977  
[www.brf-br.com/ri](http://www.brf-br.com/ri)

**Contatos RI:****Leopoldo Saboya**

Vice-Presidente de Finanças,  
Administração e RI

**Christiane Assis**

Diretora de Relações com  
Investidores

55 11 23225286  
[acoes@brf-br.com](mailto:acoes@brf-br.com)  
[www.brf-br.com/ri](http://www.brf-br.com/ri)

Senhores Acionistas,

O terceiro trimestre do ano foi marcado pelo anúncio da nova estrutura organizacional da BRF, que terá a responsabilidade de executar um ambicioso Plano de Aceleração para tornar a empresa uma referência global em seu segmento de atuação, seja em aspectos de operações, gestão e cultura corporativa, como também em performance financeira. Uma das grandes metas do Plano, conforme divulgamos ao mercado no último dia 14 de agosto será a geração, a ser obtida gradualmente, de um incremento de R\$ 1,9 bilhão em Resultado Operacional a partir de 2016. Até o momento, estamos em linha com esse plano.

Outro importante pilar do novo ciclo de gestão é a inversão do modelo de atuação da Companhia, que passa a ser muito mais voltado para o mercado do que orientado pela atividade industrial. Para se consolidar como uma empresa que constrói valor a partir da força de suas marcas e da inovação de seus produtos, tornando-se menos sensível ao estreitamento de margens das commodities, a BRF deverá ter seu vetor de crescimento ditado cada vez mais pelas demandas do consumidor. Isso será possível através de uma estratégia segmentada de preços, com foco na *clusterização* de clientes e em agregação de valor através de inovações.

No que tange aos resultados financeiros, não obstante um desempenho bastante favorável se comparado com o ano anterior e a nossa demonstração de resiliência frente a um cenário doméstico ainda desafiador, o fato é que o desempenho ficou abaixo da nossa expectativa. A receita líquida consolidada cresceu 5,4%, para R\$ 7,6 bilhões, em relação ao mesmo período de 2012. O EBITDA ajustado atingiu R\$ 911 milhões – um crescimento de 61,2% com margem EBITDA de 12,0%, ante 7,9%, apresentada no 3T12. O EBITDA, por sua vez, alcançou R\$ 753,9 milhões, 58,2% acima do mesmo período do ano anterior. O lucro líquido atingiu R\$ 287,0 milhões, saindo de 1,3% para 3,8% de margem líquida. A geração de caixa cresceu substancialmente, como reflexo do próprio resultado operacional associado à gestão do capital, resultando em diminuição da alavancagem da empresa.

Já em comparação com o 2T13, os resultados no mercado interno apresentaram uma discreta melhora. No mercado externo, fomos impactados pelo aumento da oferta em algumas regiões, em especial a do Oriente Médio, além de fortes chuvas no mês de setembro, que causaram alagamentos na região portuária do sul do Brasil, impedindo o embarque de mercadorias da companhia.

Outros destaques do período foram: o volume financeiro de ações negociadas, que atingiu a média de US\$ 80 milhões/dia no 3T13, 6% superior ao mesmo período do ano anterior e a escolha da BRF para integrar o novo índice do Pacto Global da ONU e o *Dow Jones Sustainability Index Emerging Markets* pelo segundo ano consecutivo.

A Companhia está vivendo seu ciclo de planejamento estratégico visando definir a agenda e principais *drivers* de crescimento e rentabilidade até 2017. Esse exercício também será fundamental para promover o alinhamento de todas as lideranças em torno dos nossos objetivos comuns. Estamos plenamente confiantes na capacidade da BRF conquistar esses objetivos e se tornar uma das grandes líderes globais de seu mercado.

São Paulo, 28 de outubro de 2013.

Abilio dos Santos Diniz  
Presidente do Conselho  
De Administração

Cláudio Galeazzi  
Diretor Presidente

### 3º Trimestre 2013 (3T13)

- A receita líquida totalizou R\$7,6 bilhões, com crescimento de 5,4%, em relação ao 3T12, em um ambiente que segue desafiador no mercado interno, que comprometeu volumes, e um mercado externo com preços beneficiados pela desvalorização do câmbio dentro do período.
- O volume total de vendas do período alcançou 1,4 milhões de toneladas, 10,5% menor que o mesmo período do ano anterior.
- O lucro bruto totalizou R\$ 1,9 bilhão, 25,3% superior ao 3T12 devido ao reposicionamento de preços diante da nova realidade de custos e melhorias dos mercados internacionais, com aumento da margem bruta de 21,2% para 25,2%.
- O EBITDA ajustado atingiu R\$ 911,0 milhões, 61,2% acima do 3T12, alcançando 12,0% ante 7,9% no ano anterior devido à recuperação gradual das exportações, e melhoria da margem operacional dos negócios do mercado interno. O EBITDA alcançou R\$ 753,9 milhões no trimestre (58,2% acima do 3T12), com margem EBITDA de 9,9% ante 6,6%.
- O lucro líquido foi de R\$ 287,0 milhões ante um resultado líquido de R\$ 90,9 milhões verificados no 3T12 devido a menor geração de resultados naquele período.
- O volume financeiro de ações negociado atingiu a média de US\$ 80,0 milhões/dia no trimestre, 6% superior ao mesmo período do ano anterior.

Resultado - R\$ Milhões	3T13	3T12	var. %
Receita Líquida	7.578	7.192	5
MI	4.269	4.087	4
ME	3.309	3.106	7
Lucro Bruto	1.912	1.526	25
<i>Margem Bruta</i>	<i>25,2%</i>	<i>21,2%</i>	400 bps
EBIT	464	232	100
Resultado Líquido	287	91	216
<i>Margem Líquida</i>	<i>3,8%</i>	<i>1,3%</i>	250 bps
<b>EBITDA</b>	<b>754</b>	<b>476</b>	<b>58</b>
<i>Margem EBITDA</i>	<i>9,9%</i>	<i>6,6%</i>	330 bps
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>911</b>	<b>565</b>	<b>61</b>
<i>Margem EBITDA ajustada</i>	<i>12,0%</i>	<i>7,9%</i>	410 bps
Resultado por ação <sup>(1)</sup>	0,33	0,10	230

1-Resultado por Ação (em R\$) consolidado, excluindo as ações em tesouraria

## Acumulado 2013 (9M13)

- A receita líquida totalizou R\$ 22,3 bilhões, com crescimento de 9,5%, gerados pela performance de vendas atingidas nos segmentos de atuação, apesar das alienações de ativos necessárias ao cumprimento do TCD em sua maioria ocorridos no 2T12 sendo finalizado no 3T12.
- O volume total de vendas do período alcançou 4,4 milhões de toneladas, 7,2% menor que o mesmo período do ano anterior.
- O lucro bruto totalizou R\$ 5,5 bilhões, 25,9% superior devido a melhora de performance dos mercados e arrefecimento da pressão de custos, atingindo um ganho de 3,2 p.p de margem bruta.
- EBITDA ajustado atingiu R\$ 2,7 bilhões, 60,8% superior ao 9M12, com margem EBITDA ajustada de 12,0% ante 8,2% dos 9M12. O EBITDA alcançou R\$ 2,4 bilhões nos primeiros nove meses (57,5% acima), com margem EBITDA de 10,6% ante 7,4%.
- O lucro líquido foi de R\$ 854,0 milhões ante um resultado líquido de R\$ 250,5 milhões registrados nos 9M12 – 241,0% de aumento, atingindo margem líquida de 3,8% ante 1,2%.
- O volume financeiro de ações negociado atingiu a média de US\$ 84,3 milhões/dia no ano, 9% superior ao mesmo período de 2012.

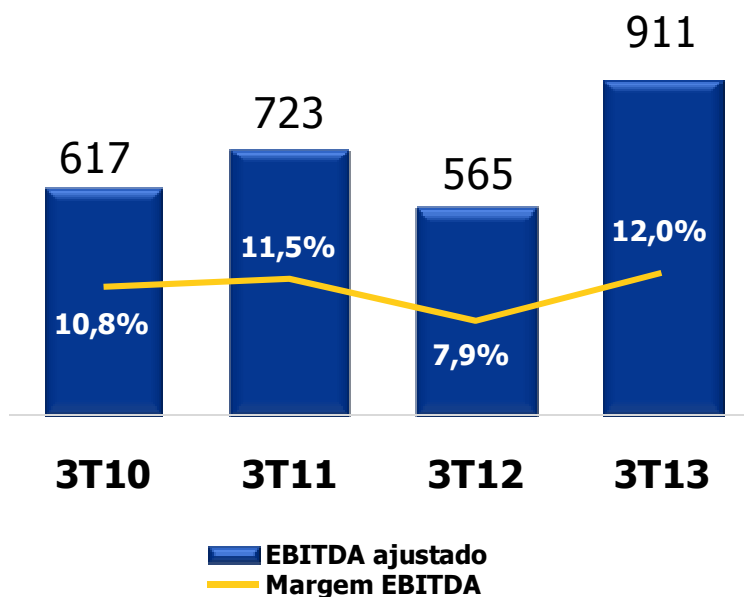
Resultado - R\$ Milhões	9M13	9M12	var. %
Receita Líquida	22.313	20.372	10
MI	12.440	11.973	4
ME	9.873	8.399	18
Lucro Bruto	5.486	4.359	26
<i>Margem Bruta</i>	<i>24,6%</i>	<i>21,4%</i>	320 bps
EBIT	1.498	781	92
Resultado Líquido	854	250	241
<i>Margem Líquida</i>	<i>3,8%</i>	<i>1,2%</i>	260 bps
<b>EBITDA</b>	<b>2.359</b>	<b>1.498</b>	<b>57</b>
<i>Margem EBITDA</i>	<i>10,6%</i>	<i>7,4%</i>	320 bps
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>2.673</b>	<b>1.662</b>	<b>61</b>
<i>Margem EBITDA ajustada</i>	<i>12,0%</i>	<i>8,2%</i>	380 bps
Resultado por ação <sup>(1)</sup>	0,98	0,29	238

1-Resultado por Ação (em R\$) consolidado, excluindo as ações em tesouraria

As variações comentadas neste relatório são comparações ao acumulado de 2013 (9M13) em relação ao acumulado de 2012 (9M12) ou do 3º trimestre de 2013 (3T13) com o 3º trimestre de 2012 (3T12), conforme especificado.

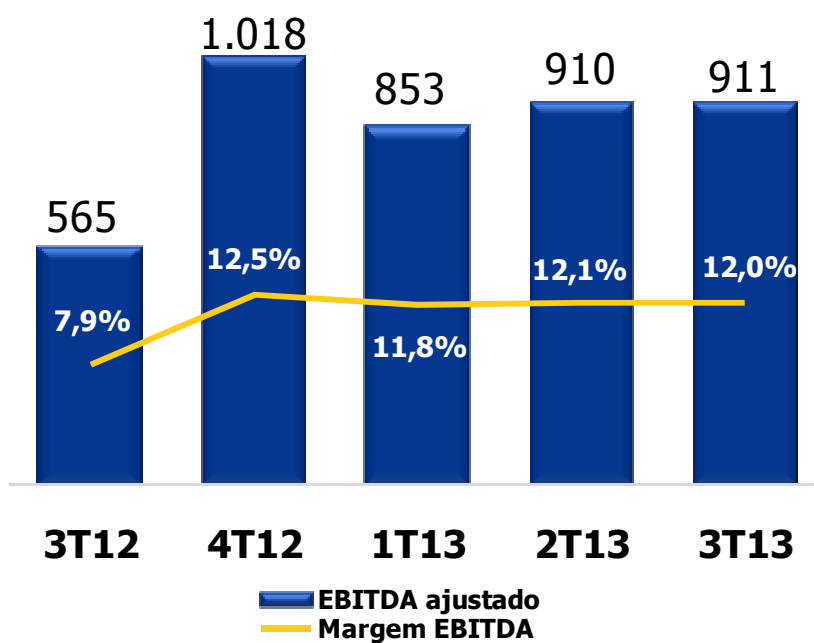
### EBITDA ajustado – Histórico do 3º Trimestre

(R\$ milhões)



### EBITDA ajustado – Histórico trimestral

(R\$ milhões)



## Plano de Aceleração ao Crescimento

Em abril, após a eleição do Conselho de Administração, a administração da BRF iniciou um trabalho, visando buscar oportunidades de agregação de valor para a Companhia. Como resultado, o Conselho de Administração aprovou as seguintes medidas:

### 1. Revisão da Estrutura Administrativa

A Estrutura Administrativa da Companhia passou a ser matricial e dividida em: (i) cinco áreas globais, responsáveis pela definição de políticas e diretrizes, a saber: 1. Marketing e Inovação; 2. Finanças, Administração e RI; 3. Recursos Humanos; 4. Operações; 5. Planejamento Integrado e Controle de Gestão; (ii) duas áreas responsáveis pelas regiões de negócios nos mercados brasileiros e internacionais, com foco no aumento de Market Share e no desenvolvimento e expansão das regiões de negócios.

### ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



### 2. Programa de Aceleração de Novos Negócios

Foram constituídas quatro frentes de trabalho formadas por executivos da Companhia e coordenadas pela consultoria Galeazzi & Associados. As principais oportunidades de melhorias identificadas residem nos seguintes processos:

- 1) **Gerar demanda:** Novo *Go To Market*; Aumento da produtividade de vendas; Melhoria da gestão dos itens com *shelf life* curto; Otimização da rentabilidade do portfólio de produtos; Mudança na governança e na inteligência de *pricing*.

- 2) **Planejar:** Aceleração da captura dos benefícios dos projetos de melhoria operacional; Otimização Logística; Melhorias do processo de programação da produção; Redução da complexidade na distribuição; Redução de estoques de produtos acabados; Otimização dos investimentos – foco em ativos estratégicos.
- 3) **Suportar:** Revisão dos escopos de áreas administrativas; Revisão dos sites administrativos, comerciais e CDs; Análise de despesas gerais e *overhead*.
- 4) **Prover:** Melhoria da produtividade fabril e logística; Revisão do “*footprint*” fabril e conseqüentemente da malha logística; Otimização da infra-estrutura logística e de sistemas; Otimização dos processos de compras.

Com base em dados preliminares ora conhecidos pela administração, a Companhia estima que as oportunidades identificadas poderão ser atingidas gradualmente, o que importaria em resultado operacional, caso alcançado, de até R\$ 1,9 bilhão por ano, a partir de 2016. Para que os resultados acima estimados sejam alcançados, há necessidade de aprovação de investimentos de cerca de R\$ 800 milhões nos próximos três anos.

Até o presente momento o plano esta sendo executado conforme planejado e os resultados estão em linha com o esperado.

## Exportações Brasileiras

No período, as exportações brasileiras de carne suína e de carne bovina apresentaram desempenho sensivelmente superior em comparação ao 2T13, tanto em relação a volume quanto a receita. Os embarques de carne de frango mostraram leve redução no período, por outro lado, na comparação com o mesmo trimestre de 2012 houve crescimento em volume bem como em receita. No acumulado do ano, as exportações de frango mostraram crescimento da receita em decorrência do aumento do preço médio, a despeito da queda de volumes. No caso da carne suína, houve redução tanto em volume quanto em faturamento, e a carne bovina apresentou avanço em ambos os parâmetros.

As exportações brasileiras de carne de frango no 3T13 totalizaram 974 mil toneladas, 4,2% acima do 3T12, porém 1,5% abaixo do 2T13. Em receita dolarizada, o trimestre se encerrou 5,5% acima do mesmo período de 2012, contudo, 12,4% abaixo do trimestre anterior. No acumulado do ano, os volumes totalizaram 2,9 milhões de toneladas, 2% menor ao mesmo período do ano passado. Arábia Saudita, Japão e Hong Kong continuaram representando a maior parcela das exportações. Vale informar que em agosto tiveram início as exportações de frango inteiro e cortes de frango ao México.

Os volumes de carne suína embarcados no 3T13 somaram 149 mil toneladas, com crescimento de 23,9% em comparação ao 2T13, apesar de queda de 6,7% se comparado ao mesmo período de 2012. O desempenho em receita dolarizada acompanhou esse movimento: 22,8% superior na comparação 3T13 vs 2T13, todavia, com redução de 4,4% frente ao 3T12. O bom desempenho se deu, primordialmente, à recuperação do ritmo das exportações à Ucrânia. No acumulado do ano a queda tanto em receita quanto em volume (9,1% e 6,9%, respectivamente) ocorreu devido a Ucrânia, que apresentou redução de 45%, bem como à Argentina, que sofreu queda de 37%. Importante ressaltar que em Julho aconteceu o primeiro embarque de carne suína *in natura* ao Japão. Foram 24 toneladas de cortes nobres e de alto valor, exportados pela BRF. O volume ainda é pequeno, mas o mercado japonês oferece grande potencial.

A carne bovina continuou apresentando crescimento. Os embarques no 3T13 totalizaram 410 mil toneladas, aumento de 15,8% vs 2T13 e de 16,7% vs 3T12. Em receita dolarizada, o total do trimestre ficou 14,5% acima do 2T13 e 11,7% acima do 3T12. No acumulado do ano, as exportações brasileiras para Hong Kong e Venezuela foram os grandes destaques em relação a igual período do ano passado, sendo que os volumes de carne *in natura* para Hong Kong totalizaram 162,1 mil toneladas e, para a Venezuela, 96,7 mil toneladas.

## **Consumo Interno**

Com as últimas movimentações do Copom, que apontaram elevação na taxa Selic, espera-se que a inflação no país até final do ano se mantenha abaixo do teto da meta, que é de 6,5%. O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) acumulado 12 meses até Setembro/13 fechou em 5,86%, já refletindo essa tentativa de controle da inflação interna do país, em Junho/13 o índice acumulado 12 meses chegou a 6,7%. O índice acumulado 12 meses para inflação de alimentos e bebidas também segue tendência semelhante: 9,23% em Setembro/13, chegando a atingir 12,80% em Junho/13. No comércio varejista restrito, que exclui vendas de materiais de construção e de veículos, a elevação dos preços no primeiro semestre do ano acelerou a expansão do faturamento nesse segmento. Entretanto, a provável decompressão de preços até final do ano deve aumentar o volume de vendas nos próximos meses, conforme leitura da LCA Consultoria.

Ainda como elemento determinante de consumo, espera-se que a inadimplência das famílias permaneça em queda moderada até final do ano. Além disso, segundo a consultoria, é esperado que a confiança do consumidor voltará a subir com mais força nos próximos meses por conta da provável melhora nas contratações formais.

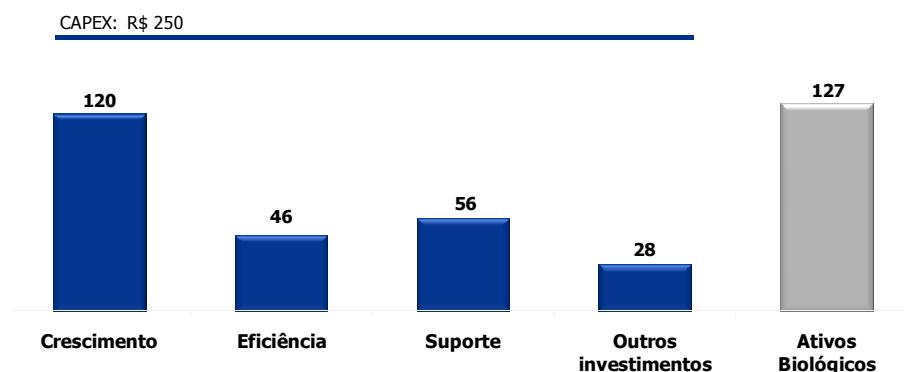
## Investimentos

Os investimentos em *Capex* realizados no trimestre totalizaram R\$377 milhões, ficando 30% inferior ao ano anterior e foram direcionados para projetos de crescimento, eficiência e suporte. Estão considerados neste montante R\$ 127 milhões de investimentos em ativos biológicos (matrizes), para suprir os projetos de crescimento. No acumulado, os investimentos totalizaram R\$ 1,4 bilhão, sendo que R\$ 382 milhões deste total foram investimentos realizados em ativos biológicos.

Os principais desembolsos foram direcionados para investimentos de aumento de capacidade produtiva em Lucas do Rio Verde (MT), Videira (SC), Ponta Grossa (PR), Capinzal (SC), Tatuí (SP) e Uberlândia (MG); construções das novas fábricas de margarinas (Vitória do Santo Antão-PE); queijos (Três de Maio- RS); UHT (Barra do Piraí -RJ); ampliação dos abatedouros das unidades industriais de Rio Verde (GO), Nova Mutum (MT), Lucas do Rio Verde (MT) e Dourados (MS); centro de distribuição no Rio de Janeiro-RJ e fábrica de processados no Oriente Médio. Além de investimentos nos projetos de automação, melhoria de processos, ampliação de linhas e suporte.

## Investimentos

(R\$ milhões)



## Produção

Foram produzidas 1,4 milhões de toneladas de alimentos no trimestre, volume 4,8% inferior ao registrado no 3T12, devido ao TCD e redução de produtos lácteos, em particular no leite UHT, seguindo uma decisão estratégica para foco em rentabilidade.

A produção da Quickfood na Argentina passou a ser consolidada em julho/2012, registrados em carnes e outros produtos processados.

Produção	3T13	3T12	var. %	9M13	9M12	var.%
Abate de aves ( <i>milhões de cab.</i> )	461	447	3	1.362	1.343	1
Abate de Suínos/Bovinos ( <i>mil cab.</i> )	2.492	2.616	(5)	7.414	8.167	(9)
Produção ( <i>mil t</i> )						
Carnes	1.053	1.079	(2)	3.113	3.205	(3)
Lácteos	208	254	(18)	609	770	(21)
Outros Produtos Processados	135	133	2	378	364	4
Rações e Concentrados ( <i>mil t</i> )	2.792	2.947	(5)	8.404	8.916	(6)

## Lançamentos e Investimentos em Marketing

Visando a ampliação de portfólio, o reposicionamento das marcas e categorias e a agregação de valor, foram lançados 41 novos produtos no terceiro trimestre, sendo: *Food Services* - 9; mercado doméstico - 19; exportações - 11; e 2 no segmento de lácteos. No ano, os lançamentos totalizaram 169 novos produtos a disposição dos consumidores.

Com o objetivo de recuperar o volume cedido no TCD, a linha de hambúrgueres lançou o "Hambúrguer Sadia Bovino Sabor Picanha" com tamanho diferenciado de 90g. É preparado com carne moída temperada com um aroma que confere o sabor de picanha, preferido dos brasileiros.

Na linha de pratos prontos, houve o lançamento da categoria "Arroz e Mais". Dentre as opções estão arroz com peito de peru e ervilhas ao molho branco, arroz com calabresa e tomate seco ao molho de queijos & arroz com frango e creme de milho. O arroz, além de ser a base da alimentação do brasileiro, é uma boa fonte de sais minerais e vitaminas.

A Sadia inovou também no mercado de pizzas lançando a linha "Pizzeria". Essa linha é mais uma opção para os amantes de pizza. Utilizando uma nova tecnologia no mercado, ela possui uma massa que passa por um processo de fermentação de 12

horas, deixando-a muito mais macia e saborosa. É produzida com molho de tomate especial, leva muito mais recheio, além de ser assada em forno de pedra. A expectativa desse projeto é agregar valor à categoria de Pizzas Congeladas, oferecendo um diferencial em relação aos concorrentes e expandindo o mercado. São três sabores: “Calabresa, Frango com Catupiry e Quatro Queijos.”

**A Sadia e o Judô**– A Sadia anunciou, no início de junho, a renovação de seu contrato de patrocínio à CBJ, válida até maio de 2015 e renováveis automaticamente. Além do investimento direto, a Sadia também fornecerá produtos para a CBJ e investirá em projetos incentivados, tais como, o Avança Judô, que atende crianças carentes em alguns locais do Brasil.

**BRF anuncia patrocínio à CBF** – A BRF é a mais nova patrocinadora da Confederação Brasileira de Futebol (CBF). O contrato terá validade até 2022 e envolve a seleção principal e todas as demais categorias mantidas pela CBF, em nível global. A marca escolhida para estampar os uniformes da Seleção Brasileira e demais pontos de exposição foi a Sadia, líder no mercado brasileiro e principal marca da BRF no mercado externo.

## Marcas BRF

Em pesquisas realizadas para monitoramento das marcas no 1º. Semestre de 2013, Sadia e Perdigão seguem como as marcas líderes na declaração de consumo nas categorias de frios e embutidos e congelados.

Sadia segue como a primeira escolha de 6 em cada 10 consumidores brasileiros, em ambas as categorias, além de ser a marca mais lembrada para 61% dos consumidores de congelados e 48% dos consumidores de frios e embutidos.

O *equity* das marcas Sadia e Perdigão segue superior às demais marcas dos mercados em que atuam, apresentando alta fidelização dos consumidores, a partir da experimentação de seus produtos.

Ainda, em recente pesquisa para avaliação do mundial de Judô, Sadia é mencionada como uma das marcas mais associadas ao patrocínio do Judô Brasileiro.

## MERCADO INTERNO

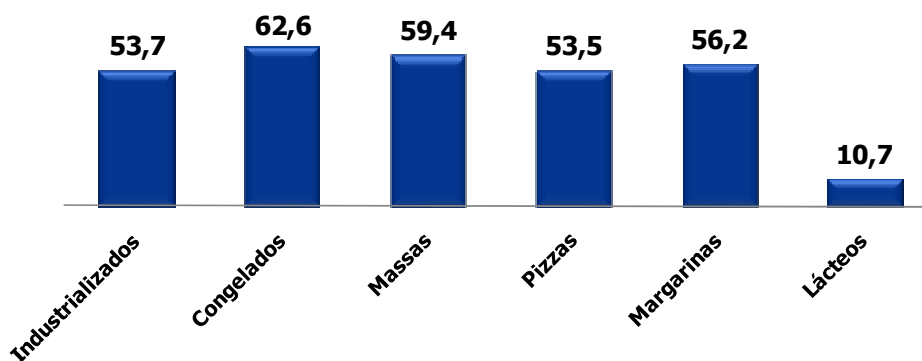
No 3T13, as receitas no mercado interno atingiram R\$ 3,2 bilhões, 3,4% superior, mesmo com volumes 16,3% menores, devido ao ambiente de consumo mais retraído. Os preços médios cresceram 23,6%, enquanto os custos médios estiveram 17,7% acima, resultado referente à melhoria de portfólio e principalmente repasse da inflação. O resultado operacional atingiu R\$ 274,9 milhões, 49,5% superior, registrando a margem operacional de 8,6% ante 6,0%, um ganho de 2,6 pontos percentuais no trimestre. Dentro desta análise do mercado interno estão as vendas diversas que tiveram variações significativas de preço e de volumes no período. Se expurgarmos as vendas diversas da análise, os números refletem melhor o que foi

vivenciado no mercado doméstico com ROL de R\$ 3,0 bilhões, 4,6% acima do mesmo período do ano anterior com queda de 6,1% de volumes e aumento de 11,3% de preços médios.

O mercado doméstico consolidado nos 9M13 totalizou receita de R\$ 9,4 bilhões, 3,9% superior, com volumes 11,8% menores, preços médios 17,9% superiores e custos médios 12,8% maiores, registrando lucro operacional de R\$ 917,1 milhões neste segmento, 41,2% superior, passando a margem operacional para 9,8% ante 7,2% dos 9M12. Se fizermos a mesma análise e retirarmos as vendas diversas dos números do mercado interno passamos para uma ROL de R\$ 8,7 bilhões nos 9M13, aumento de 3,4% comparada ao período anterior, com volumes 10,1% menores e preço médio 15,0% superior.

Nas duas visões, com e sem vendas diversas, nos dois períodos analisados, o lucro operacional não tem alterações significativas.

## Market Share – Valor %



*Lácteos, processados e massas: base jun/jul*

*Pizzas e margarinas: base jul/ago*

Fonte: AC Nielsen

## MERCADO EXTERNO

Alguns importantes acontecimentos delinearam um cenário favorável para o Mercado Externo no trimestre, como a recuperação do ritmo de exportações à Ucrânia e a aproximação das negociações de final de ano em alguns mercados. A desvalorização do real frente ao dólar no trimestre também contribuiu para a melhora de preços em reais neste segmento.

Contudo, no trimestre, as exportações da BRF apresentaram decréscimo em relação ao mesmo período do ano anterior, totalizando 608,7 mil toneladas, uma redução de 3,1% e uma receita de R\$ 3,2 bilhões, representando um incremento de 6,3%. Os volumes no período foram afetados por problemas operacionais ocorridos durante o mês de setembro e que fugiram ao controle da Companhia prejudicando o desempenho dos embarques. Fortes chuvas atingiram o porto de Itajaí nos últimos dias do mês e as atividades portuárias ficaram interrompidas por diversos dias.

No trimestre, os principais mercados tiveram o seguinte posicionamento:

**Oriente Médio** – O período do Ramadã e, em seqüência, do Hajj são momentos de demanda aquecida e boas oportunidades às exportações, porém, no 3T13 a BRF apresentou redução de 7,3% em seu volume de vendas, e 5,3% de ROL, bem como acomodação do preço médio, comparado com mesmo período do ano anterior, principalmente em decorrência dos altos estoques de frango inteiro na região. Apesar deste cenário, as expectativas das exportações brasileiras ao Oriente Médio sinalizam gradual recuperação até o final de 2013.

**Extremo Oriente** – Ao longo do 3T13, notou-se no Japão gradativa regularização dos estoques locais de produtos importados, e estima-se para o próximo trimestre cenário mais estável. Ademais, em Julho aconteceu o primeiro embarque de carne suína in natura ao país. Foram 24 toneladas de cortes nobres e de alto valor, exportados pela BRF. O volume ainda é pequeno, mas o mercado japonês oferece grande potencial de crescimento. No Extremo Oriente, a aproximação das negociações para o Ano Novo Chinês – que em 2014 ocorrerá em 31 de Janeiro – conferiu boas oportunidades às negociações, tanto que na comparação com o trimestre anterior (3T12) houve crescimento de 2,5% em volumes e 12,6% em receita.

**Europa** – Acompanhando o movimento do trimestre anterior, o mercado europeu conquistou no 3T13 importante recuperação, com crescimento de 19,4% no preço médio em reais e 6,4% na receita – a despeito da redução em 10,9% dos volumes exportados. Importante destacar que, em Agosto, tiveram início as exportações de empanados da Plusfood ao Oriente Médio. Os volumes ainda são pequenos, mas projeta-se gradual crescimento.

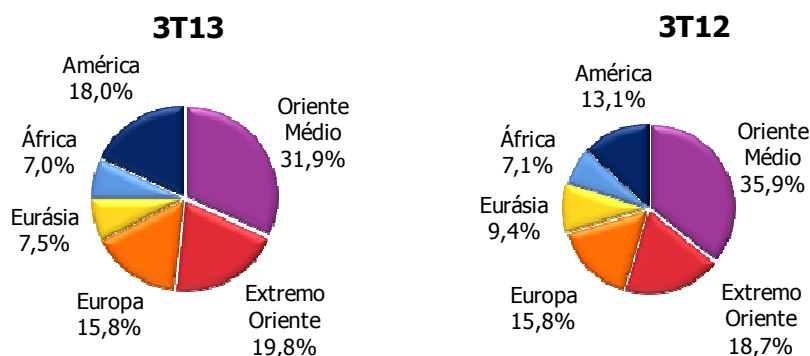
**Eurásia** – O redirecionamento de volumes de carne suína da Rússia para o Brasil no trimestre, devido a escassez da matéria prima no mercado local, resultou em uma redução de volumes de 33,7% e de receita de 14,4%, em relação ao mesmo período do ano anterior. Em relação ao 2T13 o mercado de Eurásia apresentou desempenho positivo, em com crescimento de 12,2% nos volumes exportados e 30,4% na receita frente ao trimestre anterior. A recuperação do ritmo das exportações à Ucrânia foi o grande destaque do período, mas não se pode deixar de ressaltar também o bom desenvolvimento ocorrido no mercado russo em decorrência da dinâmica de cotas. A BRF não enfrentou problemas de banimento no período.

**Américas** – Campanhas de *trade-marketing* realizadas no Chile nos meses de Julho e início de Agosto ampliaram o consumo de processados na região e promoveram a marca Sadia entre os consumidores locais. As ações antecederam as Festas Pátrias chilenas, período de demanda aquecida no mercado. Em Setembro, ocorreu a primeira fase de implantação do SAP nas empresas argentinas Avex e Quickfood. Espera-se que as mudanças tragam sinergias aos negócios e tornem os processos cada vez mais eficientes. No 3T13 houve um aumento de 31,2% de volume e 46,6% de receita comparados ao mesmo período do ano anterior.

**África e outros países** – A aproximação das vendas de final de ano confere aos mercados de África período de alta sazonalidade, e a região apresentou queda de volumes de 4,1%, melhora na receita de 4,5%, com incremento de 8,9% no preço médio. Vale informar que, após meses de indefinições, a África do Sul finalmente publicou em 30 de Setembro o aumento do imposto de importação para a carne de frango. A decisão é unilateral e dissociada do processo de dumping finalizado em dezembro de 2012 com vitória brasileira. O aumento do imposto não terá impactos negativos nas exportações da BRF, já que frango inteiro e cortes com osso (os itens que sofreram maior alteração) não são focos da pauta exportadora da Companhia a este mercado.

## Exportações por Região

(% da Receita Operacional Líquida)



## LÁCTEOS

A continuidade da estratégia de melhoria do negócio através da busca de mix de maior valor agregado com conseqüente redução da dependência de leites UHT vem trazendo resultados positivos. Com isso, obtivemos um aumento de receita de 9,8% atingindo R\$ 760 milhões, mesmo com volume 16,0% inferior ao 3T12. O preço médio ficou 30,7% acima devido ao repasse do aumento de custos e à melhora do mix. Os custos médios registraram elevação de 25,0% impulsionados pela máxima histórica dos preços de captação de leite no campo. Neste contexto, o resultado operacional totalizou R\$ 34,3 milhões, com margem operacional de 4,5% ante 0,5% negativa registrada no 3T12, expressiva melhora de 5,0 pontos percentuais.

No acumulado, as receitas de Lácteos atingiram R\$ 2,1 bilhões, 3,6% superiores, com uma queda de 17,1% dos volumes, preços médios 24,9% acima e custos 19,2% maiores.

## **FOOD SERVICES**

O mercado de alimentação fora do lar sofreu uma leve desaceleração no último trimestre. Isso porque, embora o índice de confiança do consumidor tenha melhorado em agosto/setembro, o brasileiro ainda está cauteloso ao realizar seus gastos, principalmente os relacionados a lazer, incluindo comer fora de casa.

Em momentos de retração, o consumidor reduz, deixa de fazer refeições fora do lar ou até mesmo diminui o gasto médio a cada saída. Desta forma, a rentabilidade dos transformadores é fortemente impactada, uma vez que o mix de produtos consumidos pelo cliente final apresenta menor valor agregado.

Outros fatores que contribuem para este cenário são os altos custos de matéria prima originados pelo aumento do câmbio com impacto no preço dos grãos, ocupação (aluguéis e taxas) e carga tributária, que continuam pressionando a lucratividade dos estabelecimentos de Food Services e nem sempre são repassados de forma integral aos consumidores no curto prazo.

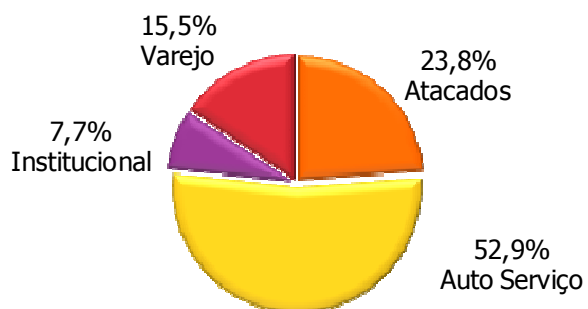
Mesmo diante de um cenário adverso, apresentamos crescimento de vendas 5,8% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo R\$ 374,5 milhões de faturamento líquido, com volumes 1,4% maiores. O preço médio ficou 4,3% acima e o custo médio 4,6% maior. Registramos R\$ 26,9 milhões de resultado operacional, o que representou uma queda de 0,5 pontos percentuais na margem operacional ao atingir 7,2% contra 7,7% no mesmo trimestre do ano anterior.

No acumulado do ano, as receitas do Food Services atingiram R\$ 1,1 bilhão, 3,8% superiores, com volumes 7,2% menores, preços médios 11,8% acima e custos 9,3% maiores. O lucro operacional atingiu R\$ 114,4 milhões uma melhora de 16,5 % quando comparado ao acumulado do ano anterior, levando a margem operacional de 9,3% para 10,4%.

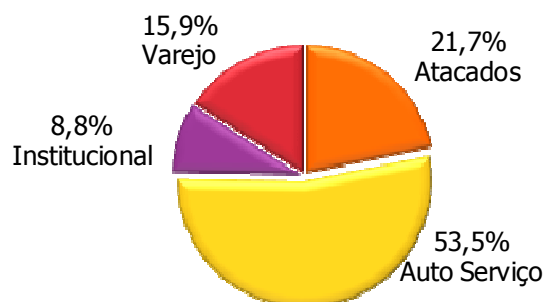
## Vendas por Canal

(% da Receita Operacional Líquida)

### Canais de distribuição - 3T13



### Canais de distribuição - 3T12



## Vendas em R\$ milhões e Toneladas (3º Trimestre 2013)

MERCADO INTERNO	MIL TONELADAS			R\$ MILHÕES		
	3T13	3T12	var. %	3T13	3T12	var. %
<b>In Natura</b>	<b>108</b>	<b>135</b>	(20)	<b>632</b>	<b>632</b>	-
Aves	73	98	(26)	382	384	-
Suínos/Bovinos	35	37	(4)	250	248	1
<b>Processados</b>	<b>373</b>	<b>377</b>	(1)	<b>2.337</b>	<b>2.209</b>	6
<b>Outras Vendas</b>	<b>55</b>	<b>129</b>	(57)	<b>224</b>	<b>249</b>	(10)
<b>Total</b>	<b>536</b>	<b>641</b>	(16)	<b>3.194</b>	<b>3.090</b>	3

MERCADO EXTERNO	MIL TONELADAS			R\$ MILHÕES		
	3T13	3T12	var. %	3T13	3T12	var. %
<b>In Natura</b>	<b>497</b>	<b>516</b>	(4)	<b>2.495</b>	<b>2.385</b>	5
Aves	427	437	(2)	1.997	1.919	4
Suínos/Bovinos	70	79	(11)	499	467	7
<b>Processados</b>	<b>112</b>	<b>112</b>	-	<b>754</b>	<b>671</b>	12
<b>Total</b>	<b>609</b>	<b>628</b>	(3)	<b>3.249</b>	<b>3.056</b>	6

LÁCTEOS	MIL TONELADAS			R\$ MILHÕES		
	3T13	3T12	var. %	3T13	3T12	var. %
Divisão Seca	137	178	(23)	404	374	8
Divisão Refrigerada	65	73	(11)	337	303	11
Outras Vendas	27	22	22	20	16	24
<b>Total</b>	<b>229</b>	<b>273</b>	(16)	<b>760</b>	<b>693</b>	10

FOOD SERVICE	MIL TONELADAS			R\$ MILHÕES		
	3T13	3T12	var. %	3T13	3T12	var. %
<b>Total</b>	<b>54</b>	<b>53</b>	1	<b>374</b>	<b>354</b>	6

TOTAL	MIL TONELADAS			R\$ MILHÕES		
	3T13	3T12	var. %	3T13	3T12	var. %
<b>Total</b>	<b>1.428</b>	<b>1.595</b>	(10)	<b>7.578</b>	<b>7.192</b>	5

## Vendas em R\$ milhões e Toneladas (Acumulado 2013)

MERCADO INTERNO	MIL TONELADAS			R\$ MILHÕES		
	9M13	9M12	var. %	9M13	9M12	var. %
<b>In Natura</b>	<b>308</b>	<b>331</b>	(7)	<b>1.816</b>	<b>1.584</b>	15
Aves	207	228	(10)	1.104	914	21
Suínos/Bovinos	101	102	(1)	713	671	6
<b>Processados</b>	<b>1.098</b>	<b>1.233</b>	(11)	<b>6.860</b>	<b>6.808</b>	1
<b>Outras Vendas</b>	<b>267</b>	<b>334</b>	(20)	<b>715</b>	<b>644</b>	11
<b>Total</b>	<b>1.673</b>	<b>1.897</b>	(12)	<b>9.392</b>	<b>9.037</b>	4

MERCADO EXTERNO	MIL TONELADAS			R\$ MILHÕES		
	9M13	9M12	var. %	9M13	9M12	var. %
<b>In Natura</b>	<b>1.506</b>	<b>1.571</b>	(4)	<b>7.604</b>	<b>6.709</b>	13
Aves	1.306	1.349	(3)	6.240	5.382	16
Suínos/Bovinos	200	222	(10)	1.364	1.326	3
<b>Processados</b>	<b>323</b>	<b>269</b>	20	<b>2.049</b>	<b>1.518</b>	35
<b>Outras Vendas</b>	<b>55</b>	<b>9</b>	529	<b>55</b>	<b>8</b>	617
<b>Total</b>	<b>1.884</b>	<b>1.849</b>	2	<b>9.708</b>	<b>8.234</b>	18

LÁCTEOS	MIL TONELADAS			R\$ MILHÕES		
	9M13	9M12	var. %	9M13	9M12	var. %
Divisão Seca	419	556	(25)	1.094	1.139	(4)
Divisão Refrigerada	193	207	(6)	966	859	12
Outras Vendas	72	64	13	53	42	26
<b>Total</b>	<b>685</b>	<b>827</b>	(17)	<b>2.113</b>	<b>2.040</b>	4

FOOD SERVICE	MIL TONELADAS			R\$ MILHÕES		
	9M13	9M12	var. %	9M13	9M12	var. %
<b>Total</b>	<b>154</b>	<b>166</b>	(7)	<b>1.100</b>	<b>1.060</b>	4

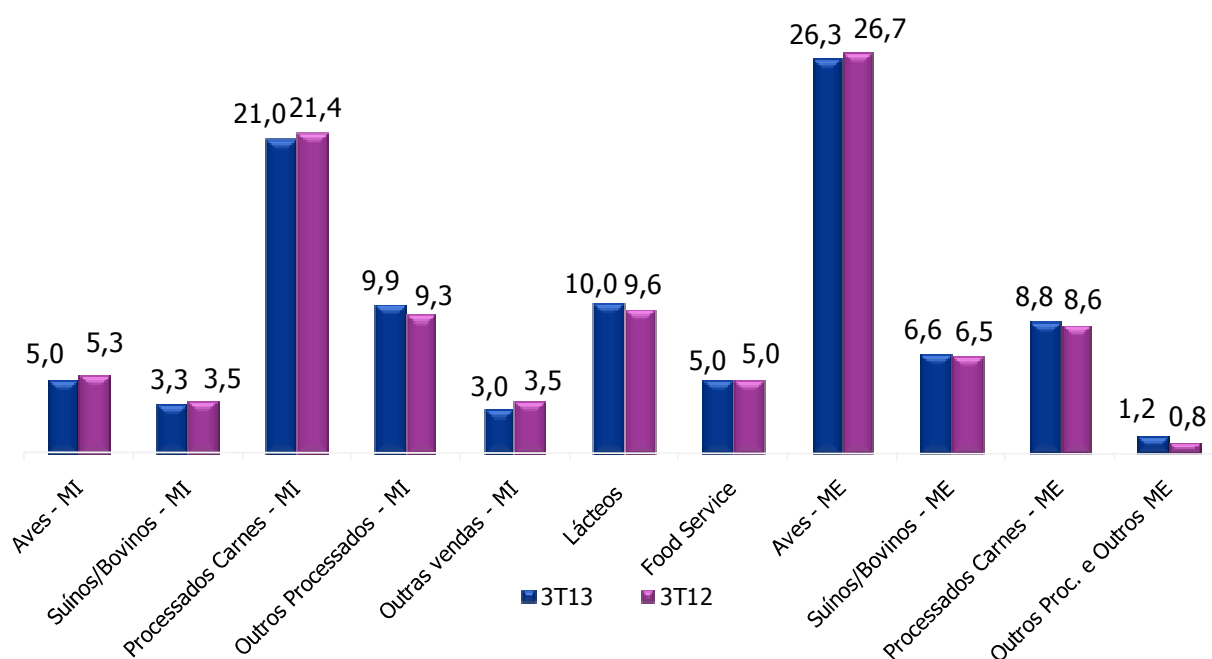
TOTAL	MIL TONELADAS			R\$ MILHÕES		
	9M13	9M12	var. %	9M13	9M12	var. %
<b>Total</b>	<b>4.396</b>	<b>4.738</b>	(7)	<b>22.313</b>	<b>20.372</b>	10

## Receita Operacional Líquida

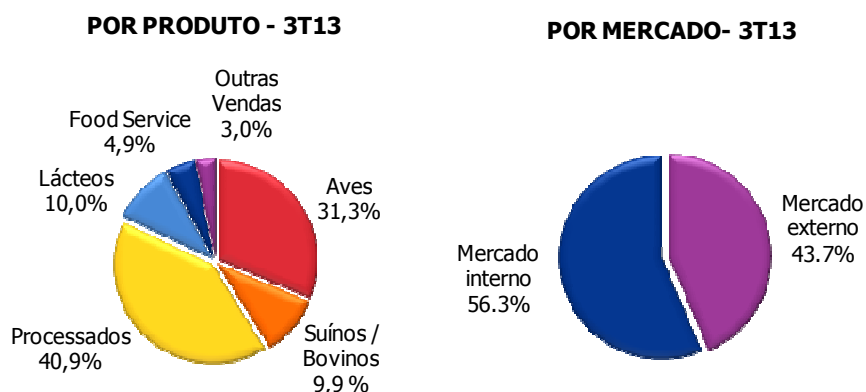
No 3T13, as receitas cresceram 5,4%, atingido R\$ 7,6 bilhões, em um cenário de consumo ainda retraído no mercado interno e com o mercado externo beneficiado pela desvalorização do real frente ao dólar em média 10,6% em relação ao trimestre anterior (2T13). A partir deste trimestre a base de comparação com o mesmo período de 2012 está praticamente equalizada pós a realização do cumprimento com o TCD no 3T12.

Nos primeiros nove meses, a receita operacional líquida atingiu R\$ 22,3 bilhões, registrando aumento de 9,5%, obtida pelo crescimento orgânico, incorporação da *Quickfood* e aumento do portfólio através da inovação, com lançamentos de vários produtos e categorias, de forma a amenizar o impacto gerado pela transferência de ativos concluído no 3T12, conforme acordo estabelecido com o Cade (TCD).

## Composição da Receita Líquida (%)



## Composição da Receita Líquida (%)



## Custos das Vendas (CPV)

No 3T13, os custos das vendas atingiram R\$ 5,7 bilhões, em linha com o 3T12, devido ao arrefecimento nos custos de grãos (Fonte Safras & Mercado: milho 22,2% abaixo do 3T12 e farelo de soja 11,0% menor que o 3T12) e apesar do aumento de outras matérias-primas e custos atrelados ao dólar.

Em relação ao 2T13, os custos das vendas também se mantiveram relativamente estáveis. Tivemos uma redução no custo do milho, porém este ganho foi neutralizado pelo aumento do farelo de soja e pelo aumento de preços de insumos importados, que sofreram reajustes devido a taxa de câmbio.

Em relação aos 9M12 os custos das vendas aumentaram 5,1%, registrando R\$ 16,8 bilhões. Apesar do aumento verificado, os custos cresceram ainda abaixo das receitas, o que permitiu a melhoria de margem bruta. Os principais crescimentos foram registrados nos seguintes itens: 1) aumento de itens indexados ao câmbio como: embalagens, fretes, vitaminas; 2) aumento de custo de matéria-prima como o preço de captação do leite e compra de bovinos; 3) reajustes na indústria em função dos dissídios salariais.

## Lucro Bruto e Margem Bruta

O Lucro Bruto totalizou R\$ 1,9 bilhão, registrando uma melhora de 25,3% no 3T13, com margem bruta 4,0 pontos percentuais maiores se comparado ao 3T12, saindo de 21,2% para 25,2%. Nos primeiros nove meses, o Lucro Bruto atingiu R\$ 5,5 bilhões, com aumento de 25,9%, atingindo a margem bruta de 24,6% ante 21,4%, em função dos repasses de preço e melhoria de mix no mercado interno, além de redução dos custos de ração e melhorias de rendimento no abate.

## **Despesas Operacionais**

No 3T13 tivemos um incremento de 7,9% nas despesas operacionais comparando-se com o 3T12, totalizando 17,0% da ROL contra 16,6% da ROL no ano anterior. As despesas comerciais cresceram 6,5%, com gastos maiores com armazenagem devido aos estoques mais elevados em armazéns de terceiros. As despesas administrativas e os honorários aumentaram em 23,6% em relação ao 3T12 principalmente devido aos maiores gastos com consultorias e TI (Tecnologia da Informação) devido ao aumento de abrangência de nossos sistemas no mercado externo.

Em relação ao comparativo com o 2T13 tivemos uma redução em despesas com marketing e trade marketing, mas que ainda representam uma parte relevante das despesas operacionais uma vez que utilizamos dessa estratégia para manter volumes em decorrência do repasse de preços.

No acumulado dos 9M13, as despesas operacionais totalizaram R\$ 3,7 bilhões, com um aumento de 7,8% especialmente impactadas pelo aumento das despesas administrativas com a contratação de consultorias externas para dar suporte ao Plano de Aceleração e ao Planejamento Estratégico da BRF, além dos aumentos de TI já citados.

## **Outras Despesas Operacionais**

O acréscimo de 53% no trimestre e de 70% no acumulado do ano se referem às provisões para participações nos lucros e resultados, aumento nas provisões tributárias, e gastos com reestruturação advindos do Plano de Aceleração, incluindo ajustes de quadro de pessoal e de executivos.

## **Resultado operacional antes das financeiras e Margem Operacional**

Considerando as explanações supra, o resultado operacional antes das despesas financeiras atingiu R\$ 464,4 milhões no trimestre, 100,1% superior ao 3T12, passando a margem operacional para 6,1% da ROL ante 3,2%. O ganho de 2,9 pontos percentuais se deve principalmente a melhoria de preços no mercado interno e no externo, que foi puxado pela desvalorização cambial.

Estes fatores, associados à recuperação gradual das receitas no mercado interno, após a perda relativa aos ativos alienados (TCD) também explicam o resultado operacional antes das financeiras registrado nos 9M13 de R\$ 1,5 bilhão, 91,9% acima do resultado registrado no 9M12, com melhoria de 2,9 pontos percentuais na margem operacional reportada.

## Financeiras

As despesas financeiras líquidas somaram R\$ 127,1 milhões no trimestre, registrando um aumento de 8,5% quando comparadas ao 3T12, embora, com uma redução de 50,9% em relação às despesas financeiras do 2T13. No acumulado dos 9M13, as despesas financeiras líquidas totalizaram R\$ 487,9 milhões e se mantiveram em relação ao ano anterior.

Diante do elevado nível de exportações, a Companhia realiza operações no mercado de derivativos com objetivo específico de proteção (*hedge*) cambial. De acordo com os padrões contábeis de *hedge accounting* (CPC 38 e IAS 39), a Companhia se utiliza de instrumentos financeiros derivativos (ex: NDF) e instrumentos financeiros não derivativos (ex: dívida em moeda estrangeira) para realizar operações de *hedge* e concomitantemente eliminar as respectivas variações cambiais não realizadas no demonstrativo de resultado (sob a rubrica de Despesas Financeiras).

A utilização de instrumentos financeiros não derivativos e derivativos para cobertura cambial continua possibilitando reduções significativas na exposição líquida de balanço em moeda estrangeira, passando de USD 265 milhões no 2T13 para USD 80,4 milhões no final do terceiro trimestre, contribuindo para a redução na volatilidade do resultado financeiro.

Em 30.09.13, os instrumentos financeiros não derivativos designados como *hedge accounting* para cobertura cambial de fluxo de caixa somaram USD 923 milhões. Em adição, os instrumentos financeiros derivativos designados como *hedge accounting*, no conceito *cash flow hedge* para cobertura das exportações altamente prováveis, atingiram, nas suas respectivas moedas, os valores de USD 615 milhões, EUR 116 milhões e GBP 35 milhões. Esses instrumentos também contribuíram diretamente para a redução da exposição cambial. Em ambos os casos, o resultado não realizado de variação cambial foi contabilizado em outros resultados abrangentes, evitando assim o impacto nas Despesas Financeiras.

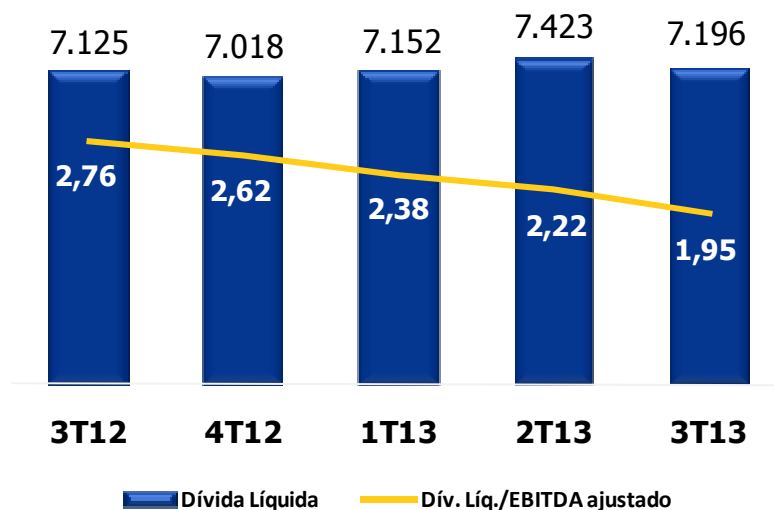
A dívida líquida da Companhia ficou em R\$ 7,2 bilhões, 2,5% acima da registrada em 31.12.12, resultando em uma dívida líquida sobre EBITDA ajustado (últimos doze meses) de 1,95 vezes. A redução da alavancagem em relação ao 2T13 ocorreu mesmo diante da desvalorização cambial no período.

## Endividamento

Endividamento - R\$ Milhões	EM 30/09/2013			EM 31/12/2012	
	Circulante	Não Circulante	Total	Total	Var. %
Moeda Nacional	(2.220)	(1.731)	(3.951)	(3.890)	2
Moeda Estrangeira	(688)	(5.506)	(6.193)	(5.882)	-
<b>Endividamento Bruto</b>	<b>(2.908)</b>	<b>(7.237)</b>	<b>(10.145)</b>	<b>(9.772)</b>	4
<b>Aplicações</b>					
Moeda Nacional	663	149	811	1.209	(33)
Moeda Estrangeira	2.128	10	2.138	1.545	38
<b>Total Aplicações</b>	<b>2.790</b>	<b>159</b>	<b>2.949</b>	<b>2.753</b>	7
<b>Endividamento Líquido</b>	<b>(118)</b>	<b>(7.078)</b>	<b>(7.196)</b>	<b>(7.018)</b>	-
<b>Exposição Cambial - US\$ Milhões</b>			<b>(80)</b>	<b>(412)</b>	(80)

## Evolução da Dívida Líquida/ EBITDA Ajustado

Histórico trimestral



## Resultado da Equivalência Patrimonial

O resultado de equivalência patrimonial gerado pela participação nos resultados de coligadas e controladas em conjunto (*Joint Ventures*), representou nos 9M13 um ganho de R\$7,6 milhões contra um ganho de R\$15,0 milhões no mesmo período do exercício anterior, representando uma redução de R\$7,4 milhões, decorrente principalmente do resultado da coligada Federal Foods adquirida no atual exercício.

### **Imposto de Renda e Contribuição Social**

O resultado de imposto de renda e a contribuição social totalizaram uma despesa de R\$43,9 milhões no trimestre contra uma despesa de R\$26,1 milhões no mesmo trimestre do exercício anterior, representando uma taxa efetiva de 13,0% e 22,8%, respectivamente. No acumulado do período a despesa totalizou R\$151,5 milhões contra uma despesa de R\$48,2 milhões do período anterior, representando uma taxa efetiva de 15% e 16%, respectivamente. Os principais fatores que levam a Companhia apresentar uma taxa efetiva menor que a nominal estão relacionados ao benefício fiscal no pagamento de juros sobre o capital próprio e subvenções para investimentos.

### **Participação de acionistas não controladores**

O resultado atribuído a acionistas não controladores de subsidiárias na Argentina, Oriente Médio e Europa, representou no trimestre uma receita de R\$ 6,4 milhões contra uma despesa de R\$ 2,1 milhões no mesmo trimestre do exercício anterior. No acumulado do período o resultado está representado por uma receita de R\$ 4,6 milhões contra uma receita de R\$ 2,4 milhões no mesmo período do exercício anterior. As variações são decorrentes principalmente pelos resultados de subsidiária no Oriente Médio.

### **Resultado Líquido e Margem Líquida**

O lucro líquido do período foi de R\$ 287 milhões no 3T13, com margem líquida de 3,8%, um aumento de 2,5 pontos percentuais em relação ao 3T12, pela melhoria dos resultados operacionais em comparação ao mesmo período do ano anterior. Nos 9M13, atingimos R\$ 854 milhões de lucro líquido, 241,0% acima do apresentado no mesmo período de 2012, com margem líquida de 3,8% ante 1,2% no acumulado do mesmo período de 2012 e refletindo o melhor cenário para exportações da Companhia, somados aos menores custos de aquisição de matéria prima, amenizando a pressão vivenciada no mercado doméstico que demonstra retração de consumo.

### **EBITDA**

O EBITDA ajustado atingiu R\$ 911,0 milhões, 61,2% superior ao mesmo período de 2012, o que representa uma margem EBITDA ajustada de 12,0% ante 7,9% apresentada no 3T12, com rendimento adicional de 4,1 pontos percentuais. No acumulado (9M13), o EBITDA ajustado totalizou R\$ 2,7 bilhões, 60,8% superior ao mesmo período de 2012, com margem EBITDA ajustada de 12,0% ante 8,2% registrado no acumulado de 9M13. O EBITDA alcançou R\$ 753,9 milhões no 3T13, 58,2% superior a 3T12, com margem EBITDA de 9,9% ante 6,6%. O EBITDA alcançou R\$ 2,4 bilhões no acumulado (9M13), 57,5% acima dos 9M12, com margem EBITDA de 10,6% ante 7,4%.

EBITDA Ajustado - R\$ Milhões	3T13	3T12	var. %	9M13	9M12	var. %
Resultado Líquido	287	91	216	854	250	241
Imposto de Renda e Contribuição Social	44	26	68	152	48	214
Financeiras Líquidas	127	117	8	488	480	2
Depreciação e Amortização	296	242	22	865	719	20
<b>= EBITDA</b>	<b>754</b>	<b>476</b>	<b>58</b>	<b>2.359</b>	<b>1.498</b>	<b>57</b>
Outros Resultados	149	95	56	318	177	79
Resultado da equiv. Patrimonial	2	(4)	-	(8)	(15)	(49)
Participação de Acionistas não Controladores	6	(2)	-	5	2	96
<b>= EBITDA ajustado</b>	<b>911</b>	<b>565</b>	<b>61</b>	<b>2.673</b>	<b>1.662</b>	<b>61</b>

As despesas líquidas de Outros Resultados Operacionais estão detalhadas na Nota Explicativa 33. A divulgação do EBITDA ajustado está em conformidade com o que a Companhia já informou nas apresentações do resultados trimestrais e/ou anuais anteriores, ou em outras divulgações ao mercado.



## Situação Patrimonial

Em 30.09.13 o Patrimônio Líquido totalizou o valor de R\$ 14,9 bilhões (R\$14,6 bilhões em 31.12.12), tendo como principais movimentações do período a geração de lucro líquido de R\$858,6 milhões e pagamento de dividendos na forma de juros sobre capital próprio de R\$359,0 milhões, representando 41,8% do lucro gerado no período.

## MERCADO ACIONÁRIO

As ações da BRF encerraram o trimestre cotadas a R\$ 54,00 na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa) e os ADRs fecharam em US\$ 24,53 na *New York Stock Exchange*, com valorização de 11,5% no Brasil e queda de 13,0% no 3T13. O desempenho superou a variação do Ibovespa, índice que reúne as ações de maior liquidez na bolsa brasileira, que apresentou variação positiva de 10,3% no mesmo período. O valor de mercado da companhia totalizou R\$ 47,1 bilhões, com crescimento de 11,5% em relação ao 2T13.

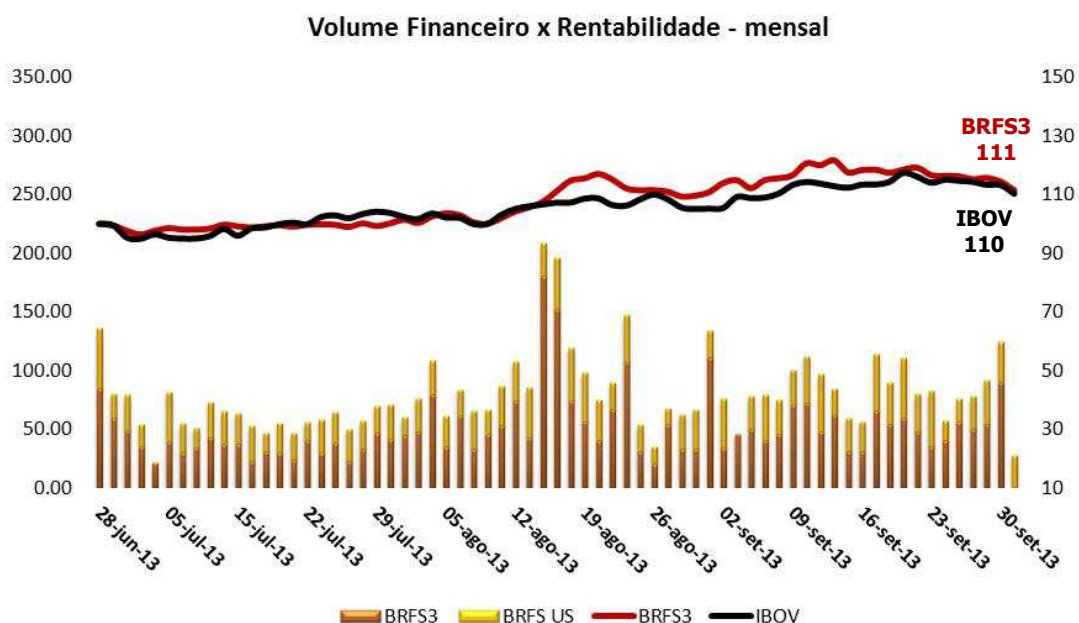
## Evolução do Ações BRF X Ibovespa x Nyse

PERFORMANCE	3T13	3T12	9M13	9M12
<b>BRFS3 - BM&amp;F Bovespa</b>				
 Cotações - R\$ *	54,00	35,01	54,00	35,01
Volume de Ações Negociado (Milhões)	141,6	159,0	410,0	449,9
Performance	11,5%	15,2%	28,0%	(3,9%)
Índice Bovespa	10,3%	8,9%	(14,1%)	4,3%
IGC	6,9%	6,0%	(2,5%)	11,0%
ISE	8,9%	1,0%	0,5%	12,5%
<b>BRFS - NYSE</b>				
 Cotações - US\$ *	24,53	17,30	24,53	17,30
Volume de ADRs Negociado (Milhões)	83,0	159,0	290,4	383,5
Performance	13,0%	13,9%	10,9%	(11,5%)
Índice Dow Jones	1,5%	4,3%	3,8%	10,0%

\* Fechamento

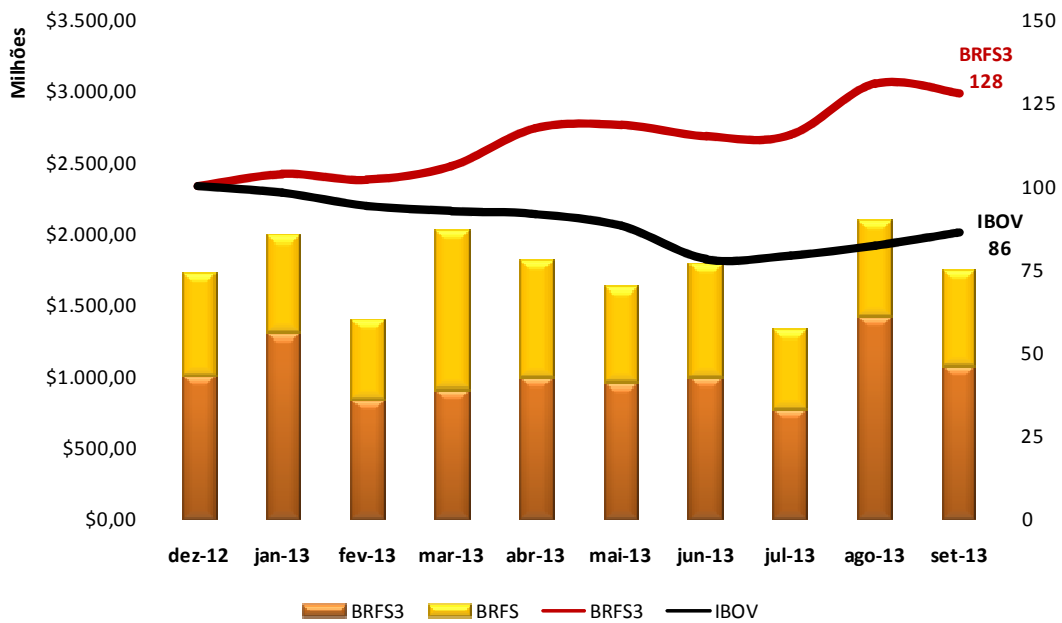
## Valor Negociado (3T13)

Média USD 79,9 milhões/dia



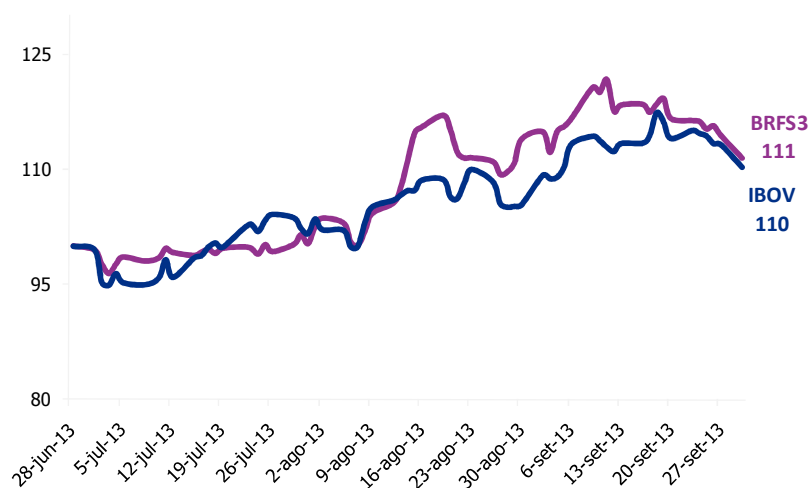
## Valor Negociado (9M13)

Média USD 84,3 milhões/dia



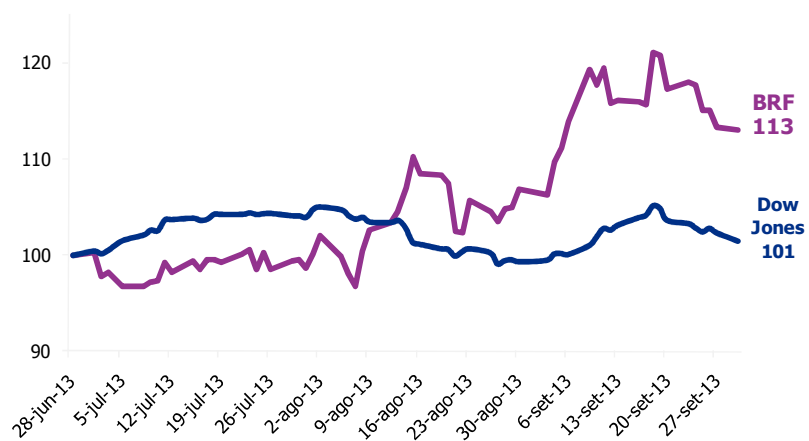
## Desempenho das Ações – 3T13

(BM&FBovespa)



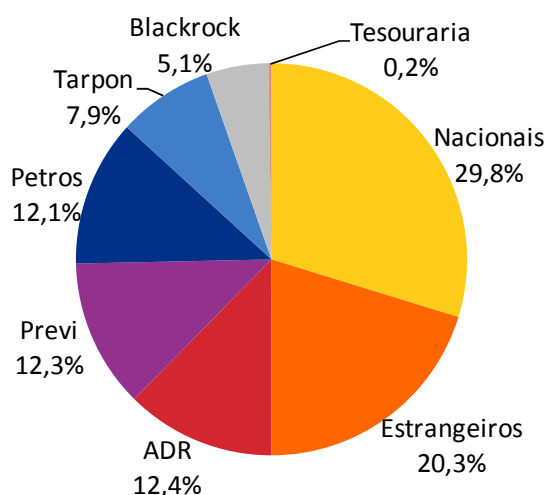
## Desempenho dos ADRs – 3T13

(NYSE)



## GOVERNANÇA CORPORATIVA

### Controle Difuso



Base: 30/09/2013

Número de Ações: 872.473.246 ordinárias

Capital Social: R\$ 12,6 bilhões

### Nova Estrutura de Governança e RI

A BRF está comprometida com as melhores práticas de Governança Corporativa, adotando como base de nosso relacionamento com os investidores a transparência na prestação de contas e equidade no tratamento.

Tendo em vista esses pilares e com intuito de aprimorar nossa governança, anunciamos, em 14 de agosto, a revisão da estrutura administrativa da BRF. Como partes deste trabalho também foram aprovados os seguintes desdobramentos: Elcio Ito, que ocupava a Diretoria de Finanças e Relações com Investidores passou a ser responsável pela Diretoria de Finanças com foco na tesouraria global e gestão do capital empregado. Edina Biava, até então Gerente de Relações com Investidores, passou a se concentrar na governança corporativa da Companhia com reporte direto ao Conselho de Administração, e Christiane Assis, até então Gerente Corporativa de Riscos, assumiu a Diretoria de Relações com Investidores. Elcio e Christiane reportam-se diretamente ao VP de Finanças, Administração e Relações com Investidores.

### Plano de Recompra de Ações

Em cumprimento ao disposto no parágrafo 4º do artigo 157 da Lei nº 6.404, de 15.12.1976, e na alínea XV do parágrafo único do artigo 2º da Instrução CVM nº 358, de 03.01.2002, a companhia divulgou Fato Relevante em 30.08.2013, sobre o

programa de recompra de ações da Companhia, para aquisição de até 1.381.946 (um milhão, trezentos e oitenta e um mil, novecentas e quarenta e seis) ações ordinárias, todas escriturais e sem valor nominal, a vigorar pelo prazo de 15 (quinze) dias, que se findou em 16.09.2013.

Diante disso, e em consonância com as melhores práticas de Governança Corporativa, a empresa divulgou em 17.09.2013 que o processo foi concluído em 13.09.2013, e que o montante total proposto no programa foi adquirido a um preço médio de R\$ 56,87 mediante investimento total na ordem de R\$ 78,6 milhões.

## Remuneração aos Acionista

O Conselho de Administração aprovou a remuneração aos acionistas no montante de R\$ 359 milhões, correspondente a R\$ 0,41225416 por ação, com pagamentos para 15.08.2013, sob a forma de juros sobre o capital próprio, com a devida retenção de Imposto de Renda na Fonte, conforme legislação em vigor.

## Rating

A empresa está ranqueada como *investment grade*: BBB- pela Fitch Ratings e Standard & Poor's e como Baa pela Moody's, todas com perspectiva estável.

## Fusão BRF e Sadia

Foi concluído no 3T12, o processo acordado no contrato de permuta de ativos com a Marfrig, estabelecido em maio/09, junto ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). O acordo estabeleceu a suspensão temporária de algumas categorias das marcas Perdigão e Batavo, além da transferência de algumas unidades industriais.

Em contrapartida, a BRF assumiu o controle da Quickfood na Argentina, dona da marca líder de hambúrguer naquele mercado. Ao ampliar a presença e atuação na América do Sul, a empresa reforça sua meta de crescer fora do Brasil que, somada à expansão orgânica em curso em nosso país, sedimenta as bases para o crescimento sustentado em linha com os objetivos do Plano Estratégico BRF 15.

## Novo Mercado

A BRF aderiu ao Novo Mercado da BM&FBovespa em 12.04.06, estando vinculada à Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante no seu estatuto social e no regulamento.

## Gestão de Riscos

A BRF e suas subsidiárias adotam uma série de medidas previamente estruturadas para manter os riscos inerentes aos seus negócios sob o mais rigoroso controle. A Nota Explicativa 4 das Demonstrações Financeiras detalha esta gestão. São monitorados os riscos de mercados de atuação, controle sanitário, grãos, segurança alimentar, proteção ambiental, controles internos e riscos financeiros.

## Relacionamento com os auditores independentes

Nos termos da Instrução CVM nº 381, de 14 de janeiro de 2003, a Companhia informa que a sua política de contratação de prestação de serviços não relacionados à auditoria externa se substancia nos princípios que preservam a independência do auditor. Tais princípios se baseiam no fato de que o auditor Independente não deve auditar seu próprio trabalho, não pode exercer funções gerenciais, não deve advogar por seu cliente ou prestar quaisquer outros serviços que sejam considerados proibidos pelas normas vigentes, mantendo, desta forma, a independência nos trabalhos realizados.

Nos termos da Instrução CVM 480/09, a administração em reunião realizada em 25.10.13 declara que discutiu, reviu e concordou com as informações expressas no relatório de revisão dos auditores independentes, bem como, com opiniões trimestrais relativas ao exercício encerrado em 30.09.13.

## Balanço Social

Operando no Brasil com 50 fábricas, 30 centros de distribuição, TSPs, granjas e filiais de vendas e, no exterior, com 9 unidades industriais na Argentina e 2 na Europa (Inglaterra e Holanda), além de 19 escritórios comerciais, a BRF possui 114 mil colaboradores no mundo.

A companhia tem como política de contratação o recrutamento interno e o processo de seleção descentralizado, realizado nas unidades, impulsionando as economias locais e colaborando com o desenvolvimento da sociedade. O objetivo principal é atrair, selecionar e direcionar os profissionais de acordo com o seu perfil e potencial, contratando pessoas alinhadas aos valores da BRF. A prática é priorizar candidatos oriundos da localidade onde está aberta a posição. No terceiro trimestre de 2013, 81% das vagas foram preenchidas por funcionários da própria empresa e o acumulado até setembro é de 82,5%.

## Valorização do Capital Humano

O Ciclo de Desempenho BRF foi finalizado neste último trimestre e agora está em fase de planejamento e execução das ações dos Planos de Desenvolvimento Individual dos Executivos (PDI 2013). Já os programas de desenvolvimento de líderes, abrangendo os diversos níveis hierárquicos, se mantêm em andamento, entre eles o "Formação de Líderes", "*E-learning* de Integração de Líderes", "Programa de Desenvolvimento de Lideranças – PDL" e o "Nosso Jeito de Liderar", para supervisores e coordenadores.

Mais uma turma de PDL foi finalizada no início do semestre, totalizando 148h de treinamento para 20 gerentes executivos. Ainda destaca-se o programa Nosso Jeito de Liderar, que concluiu duas turmas piloto contemplando 30 gestores em cada uma, com carga horária de 30h. Após os ajustes necessários, o *roll out* para 51 turmas será executado até dezembro de 2013.

O público da área comercial pode ainda contar com uma turma piloto do Programa Formação de Líderes e um novo programa: Formação em Preços, somando 11 turmas com a participação de 389 líderes.

Em setembro, os 30 trainees selecionados no programa de 2013, que contou com a participação de 19 mil inscritos, finalizaram o *Job Rotation* em todas as Vice-Presidências da BRF. Além disso, no dia 30 do mesmo mês, todos foram alocados em áreas específicas para início da etapa de desenvolvimento. Para o programa 2014, a seleção teve início em agosto de 2013 e no mês de outubro os candidatos que passaram dessa fase participaram da etapa de dinâmicas.

Uma nova turma do Programa de Estágio BRF foi iniciada em agosto, totalizando 532 estagiários ativos.

Os 8 profissionais que participaram do *Summer Internship Program* no primeiro semestre de 2013 já finalizaram o programa e retornaram para suas universidades. Esse programa tem o objetivo de identificar jovens potenciais das mais renomadas escolas de MBA do mundo, proporcionando um desenvolvimento conjunto que traz contribuições importantes para o negócio e, ao mesmo tempo, proporcionando a aquisição de conhecimentos profissionais em áreas estratégicas da empresa.

Neste 3º trimestre, a BRF está em processo de análise dos resultados da 1ª Pesquisa de Clima, realizada no período de 6 de maio a 30 de junho de 2013. No total, 90% dos colaboradores participaram respondendo ao questionário (86.348 dos colaboradores ativos). Para o último trimestre deste ano está programada a divulgação dos resultados e o início da construção dos planos de ação, envolvendo os gestores de cada área.

A pesquisa de clima é um processo importante para companhia, pois permite saber como os colaboradores a percebem em todas as suas dimensões. A cada nova edição poderão ser identificadas as melhorias percebidas, o que continua no mesmo patamar e o que ainda precisará de mudanças. Por meio da pesquisa, a BRF reafirma seu objetivo de ser uma empresa de destaque internacional na gestão de pessoas.

Com o objetivo de ter um veículo institucional com alcance global, interagindo simultaneamente com as unidades do Brasil e do exterior, a BRF lançou em 30 de agosto a TV BRF. Na ocasião, o novo canal de comunicação destinado ao público interno mobilizou os 114 mil colaboradores das mais diversas unidades pelo mundo: corporativas, vendas, logística, granjas etc. As transmissões acontecerão ao vivo e mensalmente, via broadcast ou webcast, para alcançar o máximo de colaboradores possível.

## SSMA

O programa de Saúde, Segurança e Meio Ambiente – SSMA continua apresentando avanços significativos. No mês de junho de 2013 registrou-se a menor taxa de acidentes com afastamentos na história do SSMA na BRF, atingindo taxa de frequência (TF) de 1,21.

Comparando o período de janeiro a setembro de 2012 com o mesmo período de 2013, o indicador acumulado teve uma redução de 12,75%. No acumulado 2013: TF 1,78 contra o realizado em 2012: TF 1,97.

A taxa de frequência para acidentes com afastamento, que soma redução de 79,33% desde 2008 se mantém.

Desde 1º de setembro de 2013, o programa SSMA está sendo implementado para as áreas de Transporte e Distribuição da BRF, por um período de um ano. Serão abrangidas as regionais Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, contemplando 27 unidades, nos segmentos de Frigorífico, Agropecuária, Lácteos, Distribuição e Transporte de funcionários. Com essa iniciativa, serão abrangidos 41% dos Transportadores e 33% da frota de veículos.

Em 2014 será iniciada a expansão do projeto para as demais regionais da BRF e todos os transportadores.

### Plano de *Stock Options*

Atualmente, a empresa possui outorgada a 212 executivos o montante de 7.446.770 opções de ações, com prazo máximo de exercício de cinco anos, de acordo com o estabelecido no Regulamento do Plano de Remuneração baseado em ações aprovado em 31.03.10 e modificado em 24.04.2012 e 09.04.2013 em AGO/E, contemplando presidente, vice-presidentes, diretores e outros executivos da BRF.

DVA	9M13	9M12	var. %
Recursos Humanos	3.270	2.904	13
Impostos	2.747	2.576	7
Juros/Aluguéis	1.677	1.463	15
Retenção	854	250	241
Participação de acionistas não controladores	5	2	96
<b>Total</b>	<b>8.552</b>	<b>7.196</b>	<b>19</b>

## Destaque e Prêmios

Prêmio/Destaque	Atribuído por:	Motivo
<b>As melhores da Dinheiro</b>	Revista Isto É Dinheiro	BRF é a primeira colocada no setor de alimentos. O anuário destaca as companhias avaliadas em cinco critérios de gestão: sustentabilidade financeira, recursos humanos, inovação e qualidade, responsabilidade socioambiental e governança corporativa.
<b>Prêmio Institucional Investor</b>	Institutional Investor Magazine	A BRF é 2ª colocada no ranking do setor de Food & Beverages, em três categorias: Melhor programa de Relações com Investidores; Melhor CEO: José Antônio do Prado Fay; Melhor CFO: Leopoldo Viriato Saboya.
<b>Executivos de Valor</b>	Jornal Valor Econômico	Pelo terceiro ano consecutivo como presidente da BRF, José Antônio do Prado Fay, foi agraciado como um dos executivos de valor.
<b>Valor 1000</b>	Jornal Valor Econômico	A BRF é a 14ª maior empresa, com receita líquida de R\$ 28,517 bilhões em 2012. Entre os 20 maiores patrimônios líquidos, a BRF aparece na 15ª posição. Na classificação por vendas líquidas anuais no setor de alimentos, a BRF é a terceira colocada, e o ranking das 50 maiores empresas por região traz a BRF como a 10ª maior companhia da região Sudeste.
<b>Forbes - Ranking anual</b>	Revista Forbes	Dentre as empresas mais inovadoras do mundo a BRF destaca-se na 39ª posição, considerada inovadora, com capacidade e habilidade de se reinventar no mercado atual e no futuro.
<b>Prêmio FI Excellence Awards 2013</b>	Fi South America	Considerado o maior prêmio da indústria alimentícia nacional, a BRF foi premiada nos três primeiros lugares na categoria Produto Alimentício mais Inovador, com o Sanduíche Hot Dog Perdigão, Chester® Assa Fácil ao Molho Pesto e Iscas de Frango Sadia.
<b>Premio Fortuna Argentina</b>	Revista Fortuna	Durante a 9ª edição realizada pela Bolsa de Valores de Buenos Aires, a subsidiária Quickfood foi destaque como a melhor empresa de alimentos daquele País.
<b>Selo Ouro GHG Protocol</b>	Programa Brasileiro de Gases de Efeito Estufa	a BRF recebeu em agosto o selo ouro do Programa Brasileiro GHG Protocol pelo reporte de seu inventário de gases de efeito estufa 2012 – operação Brasil.
<b>Prêmio Época Verde</b>	Revista Época	Reconhecimento às 20 empresas listadas com melhores práticas ambientais do país (resultado a ser divulgado em 21/09) – a BRF está na lista das 20.
<b>Prêmio Expressão de Ecologia/SC:</b>	Editora Expressão	Pelo Case de Capinzal na categoria Conservação de Energia.
<b>DJSI Emerging Markets</b>	INDU	A BRF integra pela segunda vez consecutiva o Emerging Markets do Dow Jones Sustainability Index. O DJSI tem como objetivo avaliar o desempenho de sustentabilidade das maiores empresas listadas no Dow Jones Global Stock Market Index, nos âmbitos econômico, ambiental e social. O índice é referência para investidores que prezam pelas melhores práticas de sustentabilidade nas companhias.
<b>Prêmio Benchmarking Brasil</b>	Programa Benchmarking Brasil	A BRF foi uma das 30 empresas selecionadas para compor o ranking do Prêmio Benchmarking Brasil 2013, selo de sustentabilidade que há 10 anos que premia companhias que desenvolvem práticas consideradas referência e exemplo a serem seguidos.
<b>GC 100</b>	Global Compact 100	BRF está na lista das 100 empresas do Global Compact 100 (GC100), índice desenvolvido e lançado pelo Pacto Global das Nações Unidas em parceria com a empresa de pesquisas Sustainalytics. O GC100 reúne as empresas inscritas nos dez princípios do Pacto Global das Nações Unidas com melhor desempenho no mercado de ações.

As declarações contidas neste relatório relativas à perspectiva dos negócios da Empresa, às projeções e resultado e ao potencial de crescimento dela constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da Empresa. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado e do desempenho econômico geral do país, do setor e dos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas a mudanças.

Em 13.07.11 o plenário do Conselho Administrativo de Defesa Econômica – Cade aprovou a Associação entre a BRF e a Sadia S.A., subordinada ao cumprimento das disposições contidas no Termo de Compromisso de Desempenho – TCD firmado entre as partes. Estes documentos encontram-se disponível no site: [www.brf-br.com/ri](http://www.brf-br.com/ri)

BRF S.A. - Consolidado  
BALANÇO PATRIMONIAL

BALANÇO PATRIMONIAL - R\$ Milhões	30.09.2013	31.12.2012	var. %
<b>Ativo</b>	<b>31.935</b>	<b>30.772</b>	4
<b>Circulante</b>	<b>12.344</b>	<b>11.590</b>	7
Caixa e equivalentes de caixa	2.275	1.931	18
Aplicações financeiras	500	622	(20)
Contas a receber	2.762	3.131	(12)
Tributos a recuperar	1.282	965	33
Ativos mantidos para venda	7	23	(69)
Títulos a receber	137	77	78
Estoques	3.649	3.019	21
Ativos biológicos	1.297	1.371	(5)
Outros ativos financeiros	15	33	(55)
Outros direitos	319	326	(2)
Despesas antecipadas	100	92	8
<b>Não Circulante</b>	<b>19.591</b>	<b>19.182</b>	2
<b>Ativo realizável a longo prazo</b>	<b>3.719</b>	<b>3.723</b>	-
Aplicações financeiras	55	74	(27)
Contas a receber de clientes	12	11	6
Depósitos judiciais	438	365	20
Ativos biológicos	445	428	4
Títulos a receber	291	152	91
Tributos a recuperar	910	1.142	(20)
Impostos diferidos	668	725	(8)
Caixa restrito	104	93	12
Outros direitos	487	732	(33)
Despesas antecipadas	310	0	-
<b>Permanente</b>	<b>15.872</b>	<b>15.459</b>	3
Investimentos	99	37	171
Imobilizado	11.022	10.671	3
Intangível	4.751	4.752	-
<b>Passivo</b>	<b>31.935</b>	<b>30.772</b>	4
<b>Circulante</b>	<b>7.688</b>	<b>7.482</b>	3
Empréstimos e financiamentos	2.576	2.441	6
Fornecedores	3.451	3.381	2
Salários e obrigações sociais	575	426	35
Obrigações tributárias	189	228	(17)
Dividendos/juros sobre capital próprio	2	160	(99)
Participações de administradores e funcionários	144	77	87
Outros passivos financeiros	331	253	31
Provisões	153	174	(12)
Outras obrigações	267	341	(22)
<b>Não Circulante</b>	<b>9.383</b>	<b>8.715</b>	8
Empréstimos a financiamentos	7.237	7.078	2
Fornecedores	143	38	282
Obrigações sociais e tributárias	21	13	59
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	820	761	8
Impostos diferidos	23	28	(18)
Plano de benefício a empregados	311	286	8
Outras obrigações	828	511	62
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>14.864</b>	<b>14.576</b>	2
Capital social realizado	12.460	12.460	-
Reservas de capital	111	70	58
Reservas de lucros	2.296	2.261	2
Outros resultados abrangentes	(366)	(201)	82
Lucros Acumulados	854	-	-
Juros sobre capital próprio	(359)	-	-
Transferência reservas e incentivos fiscais	(81)	-	-
Ações em tesouraria	(94)	(52)	80
Participação dos acionistas não controladores	42	38	11

**BRF S.A. - Consolidado**  
**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO**

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO R\$ milhões	3º Trimestre		
	2013	2012	var. %
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>7.578</b>	<b>7.192</b>	<b>5</b>
<b>Custo das Vendas</b>	<b>(5.666)</b>	<b>(5.667)</b>	<b>-</b>
<i>% sobre a ROL</i>	<i>-74,8%</i>	<i>-78,8%</i>	<i>400 bps</i>
<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.912</b>	<b>1.526</b>	<b>25</b>
<i>% sobre a ROL</i>	<i>25,2%</i>	<i>21,2%</i>	<i>400 bps</i>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(1.291)</b>	<b>(1.197)</b>	<b>8</b>
<i>% sobre a ROL</i>	<i>-17,0%</i>	<i>-16,6%</i>	<i>40 bps</i>
<b>Despesas com Vendas</b>	<b>(1.173)</b>	<b>(1.102)</b>	<b>7</b>
<i>% sobre a ROL</i>	<i>-15,5%</i>	<i>-15,3%</i>	<i>(20) bps</i>
Fixas	(674)	(646)	4
Variáveis	(499)	(455)	10
<b>Despesas administrativas e honorários</b>	<b>(118)</b>	<b>(95)</b>	<b>24</b>
<i>% sobre a ROL</i>	<i>-1,6%</i>	<i>-1,3%</i>	<i>(30) bps</i>
Honorários dos administradores	(7)	(6)	27
<i>% sobre a ROL</i>	<i>-0,1%</i>	<i>-0,1%</i>	<i>-</i>
Gerais e administrativas	(110)	(89)	23
<i>% sobre a ROL</i>	<i>-1,5%</i>	<i>-1,2%</i>	<i>(30) bps</i>
<b>Resultado Operacional</b>	<b>622</b>	<b>329</b>	<b>89</b>
<i>% sobre a ROL</i>	<i>8,2%</i>	<i>4,6%</i>	<i>360 bps</i>
<b>Outros Resultados Operacionais</b>	<b>(155)</b>	<b>(101)</b>	<b>53</b>
<b>Resultado da Equivalência Patrimonial</b>	<b>(2)</b>	<b>4</b>	<b>-</b>
<b>Resultado antes das Financeiras</b>	<b>464</b>	<b>232</b>	<b>100</b>
<i>% sobre a ROL</i>	<i>6,1%</i>	<i>3,2%</i>	<i>290 bps</i>
<b>Financeiras Líquidas</b>	<b>(127)</b>	<b>(117)</b>	<b>8</b>
<b>Resultado antes dos Impostos</b>	<b>337</b>	<b>115</b>	<b>194</b>
<i>% sobre a ROL</i>	<i>4,5%</i>	<i>1,6%</i>	<i>290 bps</i>
Imposto de renda e contribuição social	(44)	(26)	68
<i>% sobre o resultado antes dos impostos</i>	<i>-13,0%</i>	<i>-22,8%</i>	<i>980 bps</i>
<b>Resultado antes das Participações</b>	<b>293</b>	<b>89</b>	<b>231</b>
<b>Participação acionistas não controladores</b>	<b>(6)</b>	<b>2</b>	<b>-</b>
<b>Resultado Líquido</b>	<b>287</b>	<b>91</b>	<b>216</b>
<i>% sobre a ROL</i>	<i>3,8%</i>	<i>1,3%</i>	<i>250 bps</i>
<b>EBITDA</b>	<b>754</b>	<b>476</b>	<b>58</b>
<i>% sobre a ROL</i>	<i>9,9%</i>	<i>6,6%</i>	<i>330 bps</i>
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>911</b>	<b>565</b>	<b>61</b>
<i>% sobre a ROL (ajustada)</i>	<i>12,0%</i>	<i>7,9%</i>	<i>410 bps</i>

**BRF S.A. - Consolidado**  
**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO**

<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO</b>		<b>Acumulado</b>	
<b>R\$ milhões</b>	<b>2013</b>	<b>2012</b>	<b>var. %</b>
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>22.313</b>	<b>20.372</b>	<b>10</b>
<b>Custo das Vendas</b>	<b>(16.827)</b>	<b>(16.013)</b>	<b>5</b>
<i>% sobre a ROL</i>	<i>-75,4%</i>	<i>-78,6%</i>	<i>320 bps</i>
<b>Lucro Bruto</b>	<b>5.486</b>	<b>4.359</b>	<b>26</b>
<i>% sobre a ROL</i>	<i>24,6%</i>	<i>21,4%</i>	<i>320 bps</i>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(3.654)</b>	<b>(3.391)</b>	<b>8</b>
<i>% sobre a ROL</i>	<i>-16,4%</i>	<i>-16,6%</i>	<i>20 bps</i>
<b>Despesas com Vendas</b>	<b>(3.315)</b>	<b>(3.116)</b>	<b>6</b>
<i>% sobre a ROL</i>	<i>-14,9%</i>	<i>-15,3%</i>	<i>40 bps</i>
Fixas	(1.894)	(1.805)	5
Variáveis	(1.421)	(1.311)	8
<b>Despesas administrativas e honorários</b>	<b>(339)</b>	<b>(275)</b>	<b>23</b>
<i>% sobre a ROL</i>	<i>-1,5%</i>	<i>-1,4%</i>	<i>(10) bps</i>
Honorários dos administradores	(18)	(17)	-
<i>% sobre a ROL</i>	<i>-0,1%</i>	<i>-0,1%</i>	<i>-</i>
Gerais e administrativas	(321)	(258)	24
<i>% sobre a ROL</i>	<i>-1,4%</i>	<i>-1,3%</i>	<i>(10) bps</i>
<b>Resultado Operacional</b>	<b>1.832</b>	<b>967</b>	<b>89</b>
<i>% sobre a ROL</i>	<i>8,2%</i>	<i>4,7%</i>	<i>350 bps</i>
<b>Outros Resultados Operacionais</b>	<b>(342)</b>	<b>(202)</b>	<b>70</b>
<b>Resultado da Equivalência Patrimonial</b>	<b>8</b>	<b>15</b>	<b>(49)</b>
<b>Resultado antes das Financeiras</b>	<b>1.498</b>	<b>781</b>	<b>92</b>
<i>% sobre a ROL</i>	<i>6,7%</i>	<i>3,8%</i>	<i>290 bps</i>
<b>Financeiras Líquidas</b>	<b>(488)</b>	<b>(480)</b>	<b>2</b>
<b>Resultado antes dos Impostos</b>	<b>1.010</b>	<b>301</b>	<b>236</b>
<i>% sobre a ROL</i>	<i>4,5%</i>	<i>1,5%</i>	<i>300 bps</i>
Imposto de renda e contribuição social	(152)	(48)	214
<i>% sobre o resultado antes dos impostos</i>	<i>-15,0%</i>	<i>-16,0%</i>	<i>100 bps</i>
<b>Resultado antes das Participações</b>	<b>859</b>	<b>253</b>	<b>240</b>
<b>Participação acionistas não controladores</b>	<b>(5)</b>	<b>(2)</b>	<b>95,6</b>
<b>Resultado Líquido</b>	<b>854</b>	<b>250</b>	<b>241</b>
<i>% sobre a ROL</i>	<i>3,8%</i>	<i>1,2%</i>	<i>260 bps</i>
<b>EBITDA</b>	<b>2.359</b>	<b>1.498</b>	<b>57</b>
<i>% sobre a ROL</i>	<i>10,6%</i>	<i>7,4%</i>	<i>320 bps</i>
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>2.673</b>	<b>1.662</b>	<b>61</b>
<i>% sobre a ROL (ajustada)</i>	<i>12,0%</i>	<i>8,2%</i>	<i>380 bps</i>

**BRF S.A. - Consolidado**  
**FLUXO DE CAIXA**

<b>Fluxo de Caixa - R\$ milhões</b>	<b>3T13</b>	<b>3T12</b>	<b>var. %</b>	<b>9M13</b>	<b>9M12</b>	<b>var. %</b>
<b>Atividades Operacionais</b>						
Resultado do exercício	287	91	216	854	250	241
Ajustes para reconciliar o resultado	573	529	8	1.839	2.376	(23)
Variações nos ativos e passivos						
Contas a receber de clientes	386	165	134	394	544	(28)
Estoques	(492)	(360)	37	(626)	(783)	(20)
Ativo biológico	(15)	(44)	(64)	74	(231)	-
Juros sobre o capital próprio recebidos	22	0	-	22	9	148
Fornecedores	284	420	(32)	203	530	(62)
Pagamento de contingências	(58)	(42)	38	(153)	(135)	14
Pagamento de juros	(148)	(161)	(8)	(404)	(373)	8
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(0)	(5)	-	(2)	(32)	(95)
Salários, obrigações sociais e outros	184	(37)	-	78	(494)	-
<b>Caixa originado pelas atividades operacionais</b>	<b>1.024</b>	<b>557</b>	<b>84</b>	<b>2.280</b>	<b>1.661</b>	<b>37</b>
<b>Atividades de Investimento</b>						
Aplicações financeiras	21	24	(13)	97	21	352
Investimento em caixa restrito	(5)	(5)	-	(11)	(11)	-
Aquisição de empresas	-	-	-	-	(11)	-
Aumento de capital em subsidiária	(8)	-	-	(18)	-	-
Outros investimentos	-	(1)	-	(54)	(2)	2.273
Aquisições de imobilizado/investimento	(247)	(416)	(41)	(918)	(1.351)	(32)
Aquisições de ativo biológico	(127)	(121)	4	(382)	(359)	6
Receita na alienação do imobilizado	1	13	(94)	174	21	737
Aplicações no intangível	(4)	(3)	32	(36)	(6)	481
<b>Caixa originado (aplicado) nas atividades de investimento</b>	<b>(368)</b>	<b>(509)</b>	<b>(28)</b>	<b>(1.148)</b>	<b>(1.698)</b>	<b>(32)</b>
<b>Atividades de financiamentos</b>						
Empréstimos e financiamentos	(7)	(549)	(99)	(234)	587	-
Juros sobre o capital próprio pago	(359)	(100)	259	(579)	(440)	32
Aquisições/alienações de ações para tesouraria	(58)	-	-	(42)	-	-
<b>Caixa originado (aplicado) nas atividades de financiamento</b>	<b>(424)</b>	<b>(649)</b>	<b>(35)</b>	<b>(854)</b>	<b>148</b>	<b>-</b>
<b>Varição cambial sobre caixa e equivalentes</b>	<b>15</b>	<b>1</b>	<b>1.141</b>	<b>67</b>	<b>29</b>	<b>126</b>
<b>Aumento (decrécimo) líquido no saldo de caixa</b>	<b>247</b>	<b>(600)</b>	<b>-</b>	<b>344</b>	<b>140</b>	<b>146</b>
Caixa e equivalentes a caixa no início do período	2.028	2.107	(4)	1.931	1.367	41
Caixa e equivalentes a caixa no final do período	2.275	1.507	51	2.275	1.507	51